

Atos

Esperando em Jerusalém (1:12–26)

Na última lição enfatizamos que Atos 1 fala da *preparação* que foi necessária antes do estabelecimento da igreja. Observamos dois aspectos importantes dessa preparação: a promessa do Espírito e a promessa da volta de Cristo. Na atual apresentação, veremos o que mais foi necessário para preparar os discípulos. Esse estágio da preparação ocorreu enquanto os apóstolos esperavam em Jerusalém.

Jesus dissera aos apóstolos “que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, *começando de Jerusalém*” e que eles deveriam permanecer “na cidade [i.e., Jerusalém]” até que fossem “revestidos de poder” (Lucas 24:47, 49; grifo meu). Além disso, Jesus disse que seriam Suas “testemunhas” primeiro em Jerusalém (1:8). Não havia dúvidas em relação à vontade de Jesus: Ele queria os apóstolos em Jerusalém.

Jerusalém provavelmente era o último lugar que os apóstolos teriam escolhido pessoalmente. Foi lá que Jesus foi crucificado e era lá que estavam seus inimigos. Os apóstolos não tinham laços

com Jerusalém; suas casas e familiares estavam na Galiléia. Mas Jesus disse que deveriam esperar em Jerusalém, de modo que Atos 1:12 registra: “Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado [aproximadamente um quilômetro]”¹.

No Brasil, a Proclamação da Independência por D. Pedro, às margens do córrego Ipiranga é um episódio conhecido por todos². Quando os apóstolos voltaram a Jerusalém como ordenara Jesus, estavam proclamando sua “Declaração de Dependência”. Estavam se comprometendo a obedecer ao Senhor não importa em que — e a depender inteiramente dEle!

Quando ali entraram [Jerusalém], subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu [Natanael], Mateus, Tiago, filho de Alfeu [Tiago, o Menor], Simão, o Zelote³, e Judas, filho de Tiago [Tadeu] (v. 13).

Esta é a quarta e última lista de apóstolos citada no Novo Testamento⁴. O que torna essa lista

¹“A jornada de um sábado” era a distância que os professores judeus estabeleceram para um judeu viajar no dia de sábado: aprox. 2.000 côvados. Como um côvado pode variar de 46 a 51 centímetros, a “jornada de um sábado” podia variar de 1,2 a 1,4 quilômetros. Tudo indica que a ascensão de Jesus deu-se em Betânia (Lucas 24:50), que está na encosta oriental do monte das Oliveiras. A própria Betânia está mais distante de Jerusalém do que a jornada de um sábado. Em Atos 1:12 é aparente que o monte Olival dista de Jerusalém “tanto como a jornada de um sábado”. Sendo assim, os discípulos não teriam que viajar tanto para voltar a Jerusalém. O termo “jornada de um sábado” é usado para indicar distância, e não para indicar que Jesus subiu aos céus num sábado. ²Segundo a História tradicional, esse episódio deu-se em 7 de setembro de 1822, quando D. Pedro recebeu as ordens de maio das Cortes e uma carta de José Bonifácio. Ao ler o documento, decidiu que havia chegado a hora, proclamando ali a independência do Brasil. ³Os zelotes eram um grupo político dedicado a destronar o governo romano. O fato de um ex-empregado do governo romano (Mateus, o cobrador de impostos) e um ex-zelote trabalharem juntos mostra o poder do Senhor em unir pessoas. ⁴As demais listas encontram-se em Mateus 10, Marcos 3 e Lucas 6.

diferente é que apenas onze apóstolos são enumerados; falta o nome do traidor, Judas.

O versículo 13 observa que os apóstolos “subiram” para o cenáculo⁵ (talvez o mesmo cenáculo onde partilharam a Última Ceia com Jesus⁶). Todavia, eles não se amontoaram medrosamente numa sala escura, como fizeram imediatamente após a crucificação (João 20:19). Lucas encerrou seu Evangelho com as seguintes palavras: “Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus” (Lucas 24:52, 53). Os apóstolos passaram dias no templo — e no templo não tentaram esconder-se. Elevaram a voz a Deus!

Que transformação estava ocorrendo nos apóstolos — uma transformação causada porque eles agora tinham fé no Senhor ressurreto!

RELACIONAMENTOS FORTALECIDOS (1:12–14)

Enquanto passavam tempo no templo e no cenáculo, os apóstolos estavam enfrentando uma das partes mais difíceis da preparação: *a espera*. Os apóstolos não sabiam quanto tempo teriam de esperar. Jesus dissera que o Espírito Santo viria não muito depois daqueles dias (Atos 1:5), mas poderiam ser semanas, talvez até meses ou anos⁷. Se era a vontade de Deus que eles esperassem, estavam dispostos a esperar. Todos precisamos aprender esta lição. “Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor” (Salmo 27:14).

Ajuda esperar em companhia de outros. O versículo 14 fala de outras pessoas que esperavam com os apóstolos: “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele”. O

versículo seguinte diz que numa reunião, havia 120 indivíduos⁸. Que grupo interessante devia ser esse. Havia “as mulheres”, provavelmente, Maria e Marta⁹, as esposas dos apóstolos¹⁰, as mulheres que haviam servido a Jesus e Seus seguidores¹¹, a mulher da cruz¹², e as mulheres que foram ao túmulo para ungir o corpo de Jesus¹³. Maria mãe de Jesus é especificamente mencionada entre os presentes (esta é a última menção dela nas Escrituras¹⁴).

A seguir, os irmãos de Jesus são enumerados. Durante a vida de Jesus, Seus irmãos não acreditaram nEle (João 7:5). Depois de ressuscitar dos mortos, apareceu de maneira especial a Seu irmão mais velho, Tiago¹⁵. Sem dúvida, Tiago partilhou o que aprendeu com o resto dos irmãos: José, Simão e Judas (Mateus 13:55). Agora todos estavam reunidos com os apóstolos.

Embora não saibamos de tudo o que sucedeu durante a espera, sabemos de várias coisas que esse pequeno grupo fez. Uma atividade é especificamente mencionada: eles se dedicaram à oração (Atos 1:14). Lucas 24:53 diz que eles louvavam a Deus. Essa é a primeira vez que lemos sobre os discípulos orando¹⁶, mas não será a última. A oração satura quase todas as páginas do Livro de Atos.

Uma outra atividade dos apóstolos é sugerida pelas palavras “unânimes”: “Todos estes perseveravam *unânimes* em oração...” (Atos 1:14; grifo meu). A expressão “unânimes” é encontrada seis vezes em Atos. Considere quem estava reunido à espera. A “unanimidade” ou a unidade de coração não aconteceu automaticamente entre eles: alguns haviam disputado com outros presentes, pouco antes da morte de Jesus na cruz (Lucas 22:24). Muitos haviam abandonado ou negado o Senhor. Os irmãos de Jesus, que O

⁵De acordo com Lucas 24:53, “subiram” parece indicar que era onde guardavam seus pertences, onde passavam a noite e onde faziam as refeições. Lucas 24:53 observa que durante o dia “estavam sempre no templo”. Geralmente presume-se que as pessoas mencionadas em 1:14 e os 120 mencionados em 1:15 também estavam hospedados no cenáculo, mas o texto não diz isto. Mas, 1:14 diz que os apóstolos estavam orando com determinadas pessoas. Visto que os apóstolos estavam sempre no templo, essas orações devem ter acontecido no templo. Novamente, a reunião citada em 1:15 poderia ter ocorrido numa área do templo. ⁶Outros especulam que essa era a casa da mãe de João Marcos (12:12). ⁷Jesus dissera que o reino “estava próximo” três anos antes, mas ainda não tinha vindo. ⁸Visto que Jesus apareceu a “mais de quinhentos irmãos de uma só vez” (1 Coríntios 15:6), estes 120 não representavam todos os seguidores que restaram. Os outros estavam provavelmente na Galiléia. ⁹Lucas 10:38. ¹⁰1 Coríntios 9:5. ¹¹Mateus 27:55, 56; Lucas 8:2, 3. ¹²Marcos 15:40; João 19:25. ¹³Lucas 23:55; 24:10. Obviamente, essas listas prolongam-se. Já que os irmãos de Jesus estavam presentes, é possível que Suas irmãs também estivessem entre as mulheres (Mateus 13:56). ¹⁴Segundo uma tradição primitiva, Maria foi depois para Éfeso com o apóstolo João e ali morreu. ¹⁵1 Coríntios 15:7. Tiago era meio-irmão de Jesus. Tinham a mesma mãe (Maria), mas não o mesmo pai (o pai de Jesus era Deus; o pai de Tiago era José). Esse Tiago tornou-se “uma coluna” na igreja em Jerusalém (Gálatas 2:9) e escreveu a Epístola de Tiago. ¹⁶Os discípulos pediram que Jesus lhes ensinasse a orar (Lucas 11:1), por isso supomos que eles oravam. Todavia, não há nenhum registro de suas orações durante o ministério pessoal de Cristo. Quando Jesus pediu-lhes que orassem, em Marcos 14:38–40, caíram no sono!

ridicularizaram, sentaram-se ao lado dos que O seguiram. Para que esse grupo se tornasse “unânime”, provavelmente algumas lágrimas foram derramadas; um pouco de orgulho foi engolido. Esses discípulos puderam atingir a unidade de coração porque foram unidos pela fé na ressurreição do Senhor!

Quando temos de “esperar no Senhor”, não há melhor maneira de ocupar o tempo do que nos assegurando de que tudo está bem entre nós e Deus, e entre nós e os irmãos em Cristo!

UMA SUBSTITUIÇÃO GARANTIDA (1:15–26)

Os apóstolos e os demais tinham mais uma tarefa para cumprir durante o período de espera: tinham que garantir um substituto para Judas. Em 1:21, 22, Pedro disse: “É necessário, pois, que... um... se torne testemunha conosco da sua [de Jesus] ressurreição”. Essa substituição era uma parte importante da preparação para o dia de Pentecostes.

Por que essa substituição era necessária? Não era para se estabelecer um precedente para a substituição de cada apóstolo que morresse. Quando Tiago, irmão de João, foi morto (Atos 12:2), não há sinal de que tenha sido substituído. Em vez disso, Pedro disse que Judas tinha de ser substituído porque havia “se transviado” do “ministério e apostolado” (v. 25). Judas tinha de ser substituído não porque morrera, mas porque desertara.

Sentiram uma urgência em substituí-lo, a fim de que o grupo de apóstolos desfrutasse de plena força, somando doze, quando o Espírito Santo viesse. Ponderamos: “Por que era necessário haver *doze* apóstolos no dia de Pentecostes?” Uma pergunta melhor seria: “Por que Jesus escolheu doze apóstolos *primeiramente* — em vez de quinze ou vinte?” Aparentemente, Jesus escolheu doze apóstolos em correspondência às

doze tribos de Israel. Durante Seu ministério pessoal, Jesus falou da recompensa dos apóstolos nas seguintes palavras: “Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na ressurreição, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em *doze* tronos para julgar *as doze tribos de Israel*” (Mateus 19:28; grifo meu). Novamente, durante a última ceia, Jesus disse aos discípulos:

Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar *as doze tribos de Israel* (Lucas 22:28–30; grifo meu).

Ao ler estes versos, não se concentre na questão dos apóstolos julgarem (basicamente, eles julgaram pela Palavra que pregaram¹⁷); mas, sim, observe a ênfase nos *doze* apóstolos nos *doze* tronos julgando as *doze* tribos. Ao aproximar-se o tempo do estabelecimento do reino, era imperativo ter de volta o total de doze apóstolos¹⁸.

Por isso lemos:

Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos¹⁹ (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi²⁰, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério (1:15–17).

Pedro estava de volta numa posição de liderança. Depois de sua terrível queda, foi restaurado por Jesus nas margens do Mar da Galiléia (João 21:15–17).

Pedro salientou que Judas foi realmente um apóstolo: “ele era contado entre nós [‘como um dos nossos’, NVI], e teve parte neste ministério”. Como todos os apóstolos, Judas fora escolhido por causa de sua capacitação e potencial²¹, e

¹⁷Jesus enfatizou que os que O rejeitam serão julgados pela Sua Palavra (João 12:48). Esta é a Palavra da Verdade que Ele revelou aos apóstolos (cf. João 16:13). ¹⁸Uma vez estabelecido o reino/igreja, quando os apóstolos morreram, num sentido, eles sentaram-se nos tronos e começaram a reinar com Jesus — e começaram a julgar as doze tribos que rejeitaram o Senhor. Não houve necessidade de substituí-los. ¹⁹O termo “irmãos” é usado duas vezes — uma no versículo 15 e outra no versículo 16. Estas são as primeiras ocorrências do termo no livro. ²⁰Esta é uma passagem forte sobre a inspiração das Escrituras. ²¹Alguns defendem que Judas foi escolhido para o propósito específico de traír Jesus. Será que Pedro também foi escolhido para negar Cristo? Será que o restante também fosse escolhido para disputar quem seria o maior? Todos foram escolhidos não para o que eles eram, mas para o que poderiam vir a ser. Jesus tinha consciência da fraqueza deles, mas Ele também via o potencial deles. Isto se aplica tanto a Judas como aos outros. Temos todos os sinais de que Judas tinha um grande potencial. Sendo da Judéia, ele provavelmente tinha mais estudos do que os outros, que eram da Galiléia (1:11). O respeito que Jesus tinha por ele torna-se evidente pelo fato de Jesus ter lhe dado a responsabilidade de cuidar do dinheiro de Jesus e dos seguidores (João 12:6; 13:29).

recebera todos os direitos e privilégios que os demais apóstolos receberam. Quando os demais apóstolos foram comissionados a expelir os espíritos imundos e curar todo tipo de doença, o mesmo aconteceu a ele (Mateus 10:1). O problema de Judas não era que ele fosse “diabo desde o princípio”²². Ele não começou por baixo e continuou por baixo; mas, sim, começou por cima e então caiu! Aqui está uma advertência para todo seguidor de Jesus! (Veja 1 Coríntios 10:13.)

A esta altura, Lucas interrompeu as palavras de Pedro para acrescentar uma explicação aos seus leitores gentios a respeito do que acontecera a Judas:²³

(Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama²⁴, isto é Campo de Sangue) (vv. 18, 19).

Este relato da morte de Judas diferencia-se um pouco do de Mateus 27:3–9, mas ambos não se contradizem²⁵; pelo contrário, se completam; um supre o outro. Colocados lado a lado, falam do fim trágico de uma vida que tinha grande potencial: cheio de remorso, Judas jogou as trinta moedas de prata²⁶ no santuário, saiu e enforcou-se. Seu corpo desprezado ficou pendurado, rejeitado, até que finalmente a corda²⁷ rompeu ou ele se decompôs. Quando o corpo caiu,

espatifou-se no solo rochoso do campo do oleiro²⁸. A descrição gráfica de Lucas é horrível, até mesmo repulsiva — provavelmente, de propósito. Lucas queria que os cristãos soubessem como é horrível trair o Senhor e quais são as conseqüências dessa traição!

No versículo 20 retornamos às palavras de Pedro. No versículo 16 Pedro dissera que “convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas”. No versículo 20 Pedro citou as passagens que tinha em mente: “Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo” [o seu lugar, NVI]²⁹. Pedro citou as palavras de Davi dos Salmos 69:25 e 109:8. Ambos os salmos falam dos inimigos poderosos de Davi, homens em posições de liderança. Esses homens voltaram-se contra Davi e tentaram depô-lo e tirar-lhe o trono. Davi, porém, orou para que Deus os tirasse e substituísse por líderes piedosos e confiáveis. Pedro disse, com efeito, que sendo Davi um tipo de Messias, essas passagens prefiguravam a traição de Judas contra Jesus e a necessidade de substituí-lo³⁰.

Se isso ocorreu antes do Espírito Santo descer sobre os apóstolos, como Pedro sabia que Judas precisava ser substituído, e como ele sabia que essas passagens falam da substituição de Judas? Talvez Pedro tenha recebido uma revelação especial que não está registrada. Talvez ele tenha aprendido essas coisas durante os quarenta dias

²²“Diabo desde o princípio” é uma expressão usada por alguns que acreditam que um filho de Deus não pode cair da graça. Jesus chamou Judas de “diabo” (João 6:70, 71), mas ele também chamou Pedro de “Satanás” (Marcos 8:33); ambas as expressões significam simplesmente que eles tinham deixado o diabo usá-los. A Bíblia diz que o diabo pôs no coração de Pedro trair Jesus e que “Satanás... entrou nele” (João 13:2, 17), mas não diz que Judas “era um diabo desde o princípio”.
²³A maioria das traduções modernas indica essa interrupção pondo os versículos 18 e 19 entre parênteses. A ERAB não traz parênteses, mas as palavras desses versículos evidenciam que Pedro não estava falando. Pedro não tinha que explicar aos presentes o que acontecera com Judas. Pedro nunca teria se referido ao aramaico como “a língua deles”. Seria desnecessário a Pedro explicar o significado de “Aceldama” aos seus ouvintes.
²⁴Este é um termo aramaico. Pode ser escrito com ou sem “h”.
²⁵Aqueles que não crêem que a Bíblia é de Deus, freqüentemente, usam estes dois relatos para “provar” que a “Bíblia se contradiz”. Cada relato, porém, simplesmente fornece detalhes que o outro não fornece. Por exemplo, Mateus 27:8 diz que o campo se chamava “campo de sangue” porque foi comprado com dinheiro de sangue, enquanto Atos 1 diz que ele se chamava “campo de sangue” porque ele continha o sangue de Judas. Colocando os dois relatos paralelamente, encontramos isto: havia *duas* razões por que o campo tinha esse nome; uma é dada por Mateus e a outra, por Lucas.
²⁶Esse dinheiro foi dado a Judas para trair Jesus (Mateus 26:15).
²⁷Judas pode ter usado uma corda ou algum instrumento para enforcar-se.
²⁸Um campo de lama era adquirido por um oleiro fabricante de vasos, que retirava o barro do campo para fazer os vasos. Quando um oleiro abandonava um campo, ele ficava basicamente inútil. (Compare isto com uma área de exploração de minério.) Isto, unido ao fato de que os restos mortais de Judas espalharam-se pela área, baixaria o valor do campo, de modo que pudesse ser comprado por trinta moedas de prata.
²⁹Uma tradução literal seria “sua incumbência”. A Versão Fácil de Ler traz “seu cargo”.
³⁰Algumas profecias simplesmente falavam de acontecimentos futuros (veja 2:16). Outras prediziam o futuro em tipos e figuras (cf. Hebreus 8:5; 10:1). Deve se enfatizar que você e eu não temos o direito de interpretar o que é profecia e o que não é, nem o que é o cumprimento de uma profecia. Por outro lado, “o Espírito Santo pode interpretar a Si mesmo como desejar” (Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles*, Part 1 [“Atos dos Apóstolos, Parte 1”], The Living Word Commentary, ed. Everett Ferguson. Austin, Tex: Sweet Publishing Co., 1979, p. 34).

após a ressurreição, quando Jesus “lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lucas 24:45). Não importa como a informação tenha chegado a Pedro, ele também sabia quais eram as qualificações para o substituto de Judas:

É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição (vv. 21, 22).

As palavras de Pedro continuam três qualificações³¹: 1) O substituto de Judas tinha de ser um dos homens que acompanharam os apóstolos; não poderia ser uma mulher³². Desde o começo da igreja, a liderança masculina foi enfatizada. 2) O substituto de Judas tinha de ser alguém que viajara extensamente com Jesus e os apóstolos durante Seu ministério pessoal. Os doze não foram os únicos que viajaram com Jesus; pois Ele enviara setenta numa viagem para pregar (Lucas 10:1). O propósito dessa qualificação provavelmente era dar credibilidade ao seu testemunho de que Jesus realmente ressuscitara dos mortos, não se tratando de um impostor. Os que mais conheciam Jesus estariam melhor qualificados para saber se era Jesus que viram ou outra pessoa. 3) O substituto de Judas tinha de ter testemunhado a ressurreição³³. Em outras palavras, ele tinha que ter visto Jesus após Ele ter ressurgido dos mortos. Vários viram o Senhor ressurreto (1 Coríntios 15:6).

Aparentemente, porém, somente dois possuíam as qualificações: “Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás³⁴, cognominado Justo³⁵,

e Matias” (v. 23). As Escrituras nada mais dizem a respeito desses homens³⁶, mas ambos devem ter sido discípulos destacados!

Sendo necessário apenas um homem para substituir Judas e estando os dois qualificados, decidiu-se deixar a questão nas mãos de Deus:

E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar (vv. 24, 25).

Esta é a segunda vez que a oração é mencionada no livro e a primeira vez que ela é relatada palavra por palavra. Deus é chamado de *kardiognosta*, o conhecedor dos corações. “Porque o Senhor não vê como o homem vê. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Samuel 16:7).

Observe a forma delicada como o destino final de Judas é descrito: “Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar”. “Ir para o seu próprio lugar” significa “ir para o lugar merecido em resultado das ações”. A NVI traz “indo para o lugar que lhe era devido”. Tendo “se transviado” (literalmente, “caído”) de seu ministério apostólico, não deve haver dúvida quanto ao lugar que era “próprio” a Judas³⁷. Que final triste para uma vida que prometia tanto!

Qual dos homens deveria substituir o Judas caído? Se o Espírito Santo ainda não fora derramado sobre os apóstolos, como haveriam de saber a escolha de Deus? O método usado é incerto: “E os lançaram *em sortes*” (v. 26a; grifo meu). O texto original diz: “lançaram sortes para eles”³⁸. Algumas traduções apresentam: “lan-

³¹Em muitos grupos religiosos de hoje, há pessoas que alegam ser sucessores dos doze. Contudo, não possuem essas qualificações! ³²A palavra usada no texto original em 1:21 não é uma forma do genérico *antrophos*, mas o definitivo *aner* (“um homem” no sentido distinto de “uma mulher”). ³³Em relação a essa qualificação, é impossível ter “um sucessor” para uma testemunha! Novamente dizemos, ninguém hoje possui essas qualificações! ³⁴“Barsabás” significa literalmente “filho de Sabá”. O nome talvez signifique “filho do sábado”. Talvez o homem recebeu esse cognome por ter nascido num sábado. Outro homem com esse mesmo nome é citado em 15:22. Devia ser um cognome comum (como “Baixinho”, ou “Alemão”, e muitos outros no Brasil); não há razão para crer os dois homens estejam relacionados. ³⁵“José” era seu nome hebraico, e “Justo”, o grego. Era comum as pessoas terem mais de um nome. ³⁶Existem várias tradições sobre José Barsabás. Alguns dizem que ele bebia veneno de cobra sem sofrer qualquer dano. Outros dizem que ele foi preso por Neo, mas depois foi solto. As Escrituras, porém, nada mais dizem a respeito dele. Pela identificação detalhada de Lucas, concluímos que ele tornou-se conhecido na igreja primitiva, embora não fosse escolhido como um dos doze. Há uma lição aqui: quando José Barsabás não foi escolhido como apóstolo, ele não ficou irado nem abandonou tudo! ³⁷Nos últimos anos, tenho encontrado uma série de pessoas que preferiram pensar que Judas provavelmente salvo. Um indivíduo insistiu que, uma vez que a sua traição fora predita, Judas não poderia ser responsabilizado. No capítulo 2, porém, Pedro falou aos judeus que embora a morte de Jesus fora predita, eles ainda eram responsáveis. As afirmações de Jesus sobre Judas deixam pouca dúvida quanto ao seu destino. Veja Mateus 26:24; João 17:12. ³⁸“Usaram sorte” é tradução de The New Century Bible.

çaram os dados”. Não temos certeza quanto ao procedimento³⁹, mas hoje seria o equivalente a lançar uma moeda para o alto, apostando cara ou coroa⁴⁰.

Embora não saibamos com certeza qual foi o procedimento exato, dois pontos podem ser demarcados: 1) “Lançaram-nos em sortes” não significa que os presentes *votaram* nos dois candidatos. Somente Deus conhecia os corações daqueles homens; os discípulos não. 2) “Lançaram-nos em sortes” não significa que os presentes estavam entregando a questão ao destino ou ao *azar*. Em vez disso, estavam pondo a decisão nas mãos de Deus.

Já sugeri a possibilidade dessa substituição de Judas fazer parte da “abertura das mentes” que Jesus operou nos apóstolos para compreenderem as Escrituras (Lucas 24:45). Talvez Jesus também tenha lhes mostrado como proceder, ou talvez os apóstolos tenham usado esse método porque lhes era familiar. Lançar a sorte era uma prática comum no Antigo Testamento⁴¹. Esse método ainda era usado no tempo dos apóstolos para determinar quais tarefas os sacerdotes realizariam (Lucas 1:9). O Antigo Testamento dizia: “A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão” (Provérbios 16:33).

Não sabemos tudo sobre o lançamento de sorte em Atos 1, mas sabemos o seguinte: *vindo o Espírito Santo, esse método nunca mais foi usado novamente pelos cristãos para determinar a vontade de Deus!*⁴² Na igreja primitiva, não escolhiam presbíteros e diáconos dessa maneira (Atos 6; 1 Timóteo 3; Tito 1). Não resolviam questões de doutrina dessa maneira (15:1–31). Não há problema em deixarmos os filhos tirarem par ou ímpar

para decidir quem vai primeiro ao escorregador ou quem pega o primeiro pedaço de bolo, mas de modo algum esta é a forma de se conhecer a vontade de Deus. Para determinarmos a vontade de Deus, recorreremos à sua Palavra inspirada pelo Espírito. Em Atos 1, “lançar a sorte” para saber qual é a vontade de Deus foi uma medida temporária, aprovada por Deus; hoje isso seria chamado superstição!⁴³

Qual dos dois candidatos Deus escolheu? “...vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos” (v. 26b). Deus havia feito Sua escolha⁴⁴. Matias tornou-se o apóstolo número doze. O nome Matias não aparece novamente no Novo Testamento, mas cada vez que lemos “os apóstolos” na Bíblia, Matias estava presente. De acordo com a tradição, ele tornou-se um missionário à Etiópia e ali foi martirizado⁴⁵. Quer esse fato seja verdadeiro, quer não, assim como os demais apóstolos ele tornou-se testemunha de Jesus “em Jerusalém... em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (1:8).

O número completo de doze foi restaurado ao apostolado⁴⁶. A preparação estava acabada. Tudo estava pronto. Era hora do Espírito Santo vir!

CONCLUSÃO

Assim como foi necessária uma preparação para que ocorressem os grandes acontecimentos de Atos 2, também precisamos preparar o coração, a mente e a vida para que Deus possa usá-los. Precisamos ter a visão de um mundo perdido em pecado. Precisamos sentir o peso dos perdidos em nossas almas. Precisamos ter um desejo

³⁹Muitas sugestões com respeito a esse procedimento são apresentadas em comentários. Alguns sugeriram que os métodos envolvem pedras brancas e pedras pretas. Algumas sugestões fazem paralelos com o urim e o turim que o sumo sacerdote usava. Todas são especulações. Mas, como o texto diz “e os lançaram em sortes”, pode-se eliminar qualquer método em que uma pessoa “lance” a “sorte”. ⁴⁰Se algum outro método diferente é usado em seu país, substitua-o por este. ⁴¹Levítico 16:8; Números 26:56. Também Josué 7 provavelmente fala de uma ocasião em que esse método foi utilizado. Alguns também incluiriam aqui os métodos usados pelo sumo sacerdote com o Urim e o Tumim. ⁴²Este foi “o ato final da antiga dispensação” (Rick Atchley, “Is It Nice to Use Dice?” (“É Bom Usar Dados?”), sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 16 de setembro de 1984.) ⁴³Mesmo quando temos de tomar decisões que não estão claras na Palavra de Deus, há maneiras aprovadas por Deus para sabermos qual é Sua vontade, como conversar com amigos cristãos maduros ou procurar “portas abertas” (1 Coríntios 1:6–9). Entregar à sorte decisões importantes é tentar escapar da responsabilidade das próprias decisões. ⁴⁴Por estranho que pareça, alguns crêem que foi um erro os apóstolos terem escolhido Matias. Insistem em que Deus queria que Paulo fosse o décimo segundo apóstolo. Mas Paulo não possuía as qualificações indicadas por Pedro. (Ele não viajou com Jesus e Seus discípulos.) Paulo *era* apóstolo (como ele salienta na introdução da maioria de suas cartas), mas um apóstolo *especial* — o apóstolo aos gentios. Desde que Atos 1 foi escrito pelo menos trinta anos depois dos fatos e bem depois de Paulo ter se tornado apóstolo, seria simples para Lucas notar que aquela escolha fora um erro. Não houve engano. Matias “foi contado com os onze”; tornou-se “um deles”, um dos doze. ⁴⁵Outra tradição diz que ele era um dos setenta (Lucas 10:1). É possível que seja verdade, pois o escolhido tinha que ter acompanhado Jesus durante todo o Seu ministério. ⁴⁶Os apóstolos voltaram a ser novamente conhecidos como “os doze” (Atos 6:2).

ardente de ver os perdidos salvos. Não podemos começar a nos preparar mais tarde; não ousemos deixar essa preparação para depois. A preparação *mais importante* que podemos fazer é garantir

que nossas vidas estejam bem com Deus. Você precisa obedecer ao evangelho? Você é um filho de Deus errante, que precisa ser restaurado? Então, não fique protelando mais! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS